

CÓPIA

VERSÃO
PRELIMINAR

As Funções das Formas Verbais Narrativa,
Declarativa e de Enfoque no Discurso
Narrativa Kayabi
Rose Dobson
1983

SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTICS

O Arquivo Lingüístico é uma série de trabalhos que se encontra atualmente nos arquivos do SIL e da FUNAI (Fundação Nacional do Índio). Estamos colocando a maioria deles à disposição da comunidade acadêmica na língua em que foram originalmente escritos, podendo ser, eventualmente, publicados na original ou em outra língua. Damos permissão àqueles que se interessarem para usar este material em trabalhos de pesquisa, contanto que incluam a seguinte informação:

Dobson, Rose. 1983. As Funções das Formas Verbais Narrativa, Declarativa e de Enfoque no Discurso Narrativa Kayabi. Arquivo Lingüístico Nº 053. Brasília, D.F. SIL.

The Arquivo Lingüístico is a series of workpapers archived in SIL and FUNAI (Fundação Nacional do Índio) files. Most of the papers are being made available to the scientific community in the language in which they were originally written. They may eventually be published in that language or in another one. Permission is given for the material in the papers to be used in research, provided the following information is given:

AS FUNÇÕES DAS FORMAS VERBAIS NARRATIVA, DECLARATIVA
E DE ENFOQUE NO DISCURSO NARRATIVO KAYABÍ

Rose Dobson

1983

**As Funções das Formas Verbais Narrativa,
Declarativa e de Enfoque no Discurso
Narrativo Kayabí**

0. INTRODUÇÃO
1. INFORMAÇÃO DE ARCABOUÇO
2. INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR
3. USOS DAS FORMAS VERBAIS NOS NÍVEIS DE
PERÍODO E DE ORAÇÃO
4. CONCLUSÃO

0. INTRODUÇÃO. Os discursos narrativos selecionados para servirem de base ao presente estudo tanto são lendas como experiências da vida real vividas pelo próprio narrador ou por alguém cujas experiências ele conta.

Discurso narrativo é: i) o relato de fatos que realmente aconteceram, ou que as pessoas imaginam ter acontecido, por exemplo, os fatos das lendas, e também ii) a narração de não-fatos, os quais abrangem descrições de personagens, cenários e informação colateral (Grimes, 1975).

Em Kayabí, o narrador pode fazer uma escolha de como apresentar aquilo que ele quer comunicar; para isso, ele tem que indicar o que considera como informação de arcabouço, e o que considera como informação suplementar. Segundo Longacre e Stephen Levinsohn: "nem todos os fatos, mesmo que ocorram na

informação de arcabouço, têm a mesma importância. Uma narrativa pode distinguir os fatos importantes dos fatos de rotina previsíveis. Não se trata de uma classificação só para satisfazer nossas tendências taxonômicas, mas várias línguas têm meios específicos de distinguir a informação de arcabouço da informação suplementar, e também para indicar fatos importantes versus fatos rotineiros, ambos ocorrendo na informação de arcabouço." (Longacre & Levinsohn, 1978, p. 107).

Em Kayabí, há três formas verbais¹ as quais são empregadas para estabelecer as referidas distinções dentro do discurso. A forma narrativa do verbo é usada em relação à informação de arcabouço. A forma de enfoque marca a informação importante, e a forma declarativa é usada em referência à informação suplementar, ou seja, aquela que não é informação de arcabouço. Ex:

Informação de Arcabouço	Informação Suplementar
Narrativa	Declarativa
Enfoque	

1. INFORMAÇÃO DE ARCABOUÇO. Esta informação é aquela que o narrador considera essencial para a narração da estória, podendo ser composta tanto de fatos como de não-fatos. Alguns fatos ou não-fatos desta informação são destacados como mais importantes. A forma verbal narrativa é a mais empregada na informação de arcabouço. A forma verbal de enfoque é usada como um mecanismo para o destaque de qualquer componente da narrativa.

Como é de se esperar, a maior parte da informação de arcabouço é, naturalmente, composta pelos fatos que integram a estória. É menos provável que não-fatos façam parte da informação de arcabouço. E, em Kayabí,

isto só acontece em condições específicas, abordadas na presente seção.

As declarações negativas e as orações estativas são não-fatos que podem ser considerados como informação de arcabouço, quando estas constituem uma conclusão lógica dos fatos antecedentes, ou uma razão dos fatos subseqüentes. As declarações negativas e as orações estativas são marcadas como parte de informação de arcabouço, através da forma verbal narrativa. Por exemplo: na narração de uma história sobre a morte de um homem importante, o narrador relata sobre a decisão de ir ou não, a fim de ver o cadáver. A decisão de não ir é uma conclusão lógica daquilo que aconteceu antes.² Ex:

"E-jot 'ġa r-esak-a 'we" 'j-aù kīã
2s=imp-vir 3ms obj-ver-tn - dizer-tn 3ms

eumer-a upe. "E-jot 'ġa r-esak-a 'we".
cadáver-mn para 2s=imp-vir 3ms obj-ver-tn -

A'e pe jer-a'yr-a kīã niapoì. A'eramū
aquele em 1s-filho-mn 3ms fraquinho conj

kīã o-ro'y-ramu. A'eramū **te-jor-e'em-a** esak-a
3ms 3-febre-tn conj 1s-vir-neg-tn ver-tn
narrativa-negativa

'"Venha vê-lo", disse meu marido, acerca do cadáver. "Venha vê-lo." Nesta época meu filho estava passando mal. Estava com febre. Por isso, eu não fui vê-lo.'

Uma lenda diz que duas crianças foram abandonadas numa árvore, descrita como uma árvore medicinal. Elas permaneceram lá e cresceram sozinhas. A assertiva de que elas cresceram sozinhas é uma oração estativa marcada como uma informação de arcabouço pelo uso da forma narrativa. Trata-se da combinação de uma conclusão lógica dos fatos antecedentes com a razão dos fatos subseqüentes:

A'eramũ w-a'yr-a r-era-w-au i-nuḡ-a
conj 3r-filho-mn obj-conc-ir-tn obj-partir-tn

mua'ḡyp pype. Nipo a'e 'up-a
árvore=medicinal em evidentemente 3=estar-tn

o-pi-fuakar-amu o-jeítee.
3-pele-forte-tn 3-sozinho.

estativa-narrativa

'Por isso, ela levou os filhos dela e os deixou na árvore medicinal. Eles ficaram lá. Eles cresceram sozinhos.'

Numa estória sobre alguns visitantes que estavam pedindo as coisas, a reação foi que o velho chefe ficou zangado. Esta reação era também a razão dos fatos subseqüentes, isto é, eles seguiram os visitantes, quando estes saíram, e os mataram.

Wyrasiḡ-a wi 'ḡã a'e 'u-a o-ko'jam-a a'e
Teles=Pires-mn de 3p - 3=vir-tn 3-fugir-tn -

rakue. A'eramũ a'e 'ḡã "Mama'e-a pẽ m-ur
passd=ftnp conj - 3p coisa-mn 2p caus-vir

amu ore-e", 'j-aũ a'e 'ḡã nupe rakue.
algum lpe-para dizer-tn - 3p para passd=ftnp

A'eramũ ku'jyw-a 'ḡã o-mara'ne-ramu 'ḡã
conj velho=homem-mn 3ms 3-raiva-tn 3p
estativa-narrativa

nee rakue.
em passd=ftnp
'Eles vieram, fugindo do Teles Pires, há muito tempo. Eles disseram: "Dê-nos algumas coisas". Por isso, o homem velho ficou zangado com eles.'

As citações Kayabí, normalmente, fazem parte da informação suplementar. Apenas a oração dicendi, por ser um ato de fala, faz parte da informação de

arcabouço. As perguntas, normalmente, ocorrem como citações e, por isso, são informação suplementar. Mas, se uma pergunta constitui uma reação a alguma coisa que aconteceu ou um meio de antecipação narrativa daquilo que se seguirá, esta pergunta será incluída com a informação de arcabouço, através do uso da forma verbal narrativa.

Exemplo de uma reação:

Numa certa estória, acontece um assassinato perto da aldeia. A reação foi:

"Awĩ-a te a-w-au w-afukaĩ-ta o-ko-ũ
quem-mn ? 3-ir-tn 3-gritar-tn 3-cont-tn
narrativa narrativa

peũ ra'e?"

lá -

"'Quem está gritando lá?'" (disse alguém).

A estória continua com a narração sobre a investigação dos gritos e o encontro do cadáver.

Exemplo de antecipação:

Numa estória sobre uma viagem, a primeira reação da mãe, quando a viagem foi sugerida, foi a seguinte:

"Ma'ja je te-w-au epejãn-a peu nũ?"
O=quê ls ls-ir-tn correr=para-tn lá -
narrativa narrativa

"'Por que eu deveria ir para lá?'" (disse ela).

Em seguida, há um breve trecho sobre os fatos ocorridos na aldeia, e o resto da estória versa sobre a viagem que, enfim, foi feita por todos.

A forma verbal de enfoque é usada para ressaltar a informação de arcabouço. Esta forma focaliza a atenção nos seguintes aspectos: nos fatos positivos

contrários à expectativa; num personagem, ou num ponto de mudança durante o desenrolar da estória.

Numa estória sobre o assassinato de uma criança, provocado pelo apedrejamento e pela jogada dela as piranhas, os responsáveis pelo assassinato contaram à mãe que sua filha havia falecido. A esta altura, a estória muda e a mãe da criança é posta em foco, enquanto ela procura e encontra o corpo da filha. Neste ponto da mudança, a forma verbal de enfoque é usada para focalizar a atenção na troca de personagens em ação, bem como focalizar a mudança no enredo da estória:

A'erauwe **t-ur-i**.
 conj 3-vir-te
enfoque

'Logo depois que aconteceu aquilo, ela veio.'

Conforme o exposto acima, outro emprego da forma verbal de enfoque é aquele de ressaltar ou focalizar a atenção num fato inesperado. O texto sobre uma onça relata que alguém atirou contra ela, quando esta estava em cima de uma árvore, mas errou o alvo. A este ponto, a onça desceu da árvore; como se trata de um fato inesperado, pois, geralmente, a onça não desce da árvore quando embaixo há caçadores e cães, usou-se a forma verbal de enfoque:

A'eramū futat nipo a'e i-awy-awu
 conj enf evidentemente obj-errar-tn

i-awy-awu u'yw-a pyu. A'ere nipo a'e
 obj-errar-tn flecha-mn com conj evidentemente

t-ur-i etewe o-jyp-a nū.
 3-vir-te enf 3-descer-tn novamente
enfoque

'Por isso, parece que atiraram contra ela, mas erraram o alvo. E parece que ela veio, descendo outra vez.'

O uso da forma de enfoque para marcar fatos positivos e inesperados ocorre várias vezes numa estória sobre uma viagem de caçada e pescaria. Por se tratar de um texto muito longo, foram transcritas em Kayabí apenas as frases nas quais ocorre a forma de enfoque, sendo estas e suas respectivas traduções-livres identificadas por*:

Estávamos pescando.
Encontramos um mutum.
Então, eu deixei meus companheiros e o barco,
para ir atrás dele.

*A'ere **i-wewe-i** tee je wi.
conj 3-voar-te apenas ls de
*Mas, ele **voou** (a partir) de mim.

Então, fui atrás dele.
Continuei indo, procurando-o.
Mas, não o encontrei.

*A'ere nipo **i-o-i** kwe pe ra'e.
conj ftnp 3-ir-te lá para -
*Ele provavelmente tinha **ido** para longe.

Então, fui colher mel.
Cheguei perto da vítima da onça.

*A'ere **i-o-i** jū pyter-imū.
conj 3-ir-te campo meio-em
*Mas, ela tinha **ido** para dentro do campo limpo.

O campo estava limpo.
Por isso, ela me viu.
Ela se levantou.
Ela estava furando um buraco.
Eu só ouvia o barulho.
Cheguei-me à vítima dela.

*A'ere nipo **i-o-i** rai'i.
conj ftp **3-ir-te** passd=ftnp
*Mas ele tinha **ido** embora dali.

Eu não o vi.
Eu quase o vi.
Segui o (rumo do) barulho.

*A'ere nipo **i-o-i** rai'i.
conj ftp **3-ir-te** passd=ftnp
*Mas a onça tinha **ido** embora dali.

Não-fatos que ocorrem na informação de arcabouço também podem ser ressaltados quando há uma mudança de enredo ou quando acontece algo inesperado. Numa lenda sobre um pica-pau cortando lenha com o bico, a lenha acabou e o homem tentou imitar o pássaro, mas fracassou em sua tentativa. No ponto de mudança na narrativa, onde a lenha acabou, emprega-se a forma verbal de enfoque:

T-eepaw-amu t-ata-a.
3-terminar-te indf-fogo-mn
'A lenha tinha acabado.'

Em outra estória, o homem estava caçando quando viu uma lontra e atirou contra ela, mas inesperadamente a lontra afundou; embora tenham mergulhado, a fim de apanhá-la, não conseguiram. A forma verbal de enfoque é usada para expressar 'ele afundou':

A'ere **t-ypywyg-amu** ore wi.
conj **3-afundar-te** lpe de
'Mas ela afundou (de nós).'

2. INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR. A informação suplementar é basicamente formada por não-fatos, isto é, descrições

de personagens, cenários, citações e informação colateral. Esta, segundo Grimes (1975), é o relato daquilo que não aconteceu, afim de ressaltar o que realmente aconteceu. Mas, o narrador pode também relatar alguns fatos como informação suplementar. Toda informação suplementar é apresentada com a forma verbal declarativa.

As declarações negativas, exceto aquelas já mencionadas como manifestação de uma conclusão lógica, são apresentadas como informação suplementar. Frequentemente, as declarações negativas indicam uma situação contrária à expectativa:

Ita ra'ne era-w-au i-mono'oğ-a
rocha primeiro conc-ir-tn obj-ajuntar-tn

i-'arimũ. A'ere n-o-manũ-ĩ wã nupe.
indf-em conj neg-3-morrer-neg 3p para
declarativa

A'eramũ wã a'eramũ er-u-a jemype
conj 3p conj conc-vir-tn rio=abaixo

nũ. A'erauwe i-mo-no-ũ
novamente. conj obj-caus-ir-tn

ipirãl-a juru pe.
piranha-mn boca para
'Primeiro, eles jogaram pedras nela,
amontoando-as sobre ela. Mas, ela não morreu.
Por isso, eles a levaram rio abaixo e jogaram
para as piranhas.'

A inserção de informação suplementar desta natureza dentro da narrativa "ressalta o significado dos fatos reais" (Grimes, 1975:65) e estabelece o cenário para o relato dos fatos reais que seguem. Muitas vezes, o relato daquilo que não ocorreu serve para aumentar o suspense, por parte do ouvinte, a fim deste saber o que realmente aconteceu.²

Um dos meios através do qual se pode iniciar um discurso narrativo é um resumo ou uma declaração de abertura.³ Se o narrador considera a declaração como uma parte intrínseca da estória, ele usa a forma verbal narrativa. Se, contudo, a considera apenas como cenário e não, realmente, como parte intrínseca, empregará a forma verbal declarativa.

Forma narrativa - parte intrínseca da estória:

A'eramū wā a'eramū i-ka'mik-ar-er-a
conj 3p conj obj-matar-nom-passd-mn

i-ka'mik-a.

obj-matar-tn

narrativa

'Eles mataram o assassino.'

Forma declarativo - cenário:

O-ko'jam te a'e 'gā nakue.
3-escapar - - 3p passd=ftnp

declarativa

'Eles escapuliram há muito tempo.'

Os cenários de tempo, de localização e de circunstâncias, são apresentados como informação suplementar, através do uso da forma declarativa, mesmo quando são fatos reais. Quando um fato é repetido numa oração dependente, a fim de relacionar aquele fato a outro que o segue, numa relação lógica ou temporal, a ocorrência da forma verbal declarativa é obrigatória. Quando o narrador considera uma oração independente como se fosse um cenário, ele também usa a forma verbal declarativa.

Num texto sobre uma longa viagem, o narrador inclui o fato deles terem ficado doentes por causa dos efeitos da inanição, mencionando as coisas que comeram para não morrer de fome. Os fatos realmente aconteceram, mas são relatados com a forma verbal declarativa, sendo apresentados como informação

suplementar. Em certo sentido, estes fatos são o cenário circunstancial para o diálogo que o segue:

A'eramũ futat ty'at je mo-py'apojy.
conj enf inanição ls caus-vômito
declarativa

Je mo-py'apojy ty'ar-a. Ty'ar-a
ls caus-vômito inanição-mn inanição-mn
declarativa

te je mo-py'apojy.
apenas ls caus-vômito
declarativa

'Por isso, a inanição me fez vomitar.'
(repetição) 'Foi só vômito por causa da inanição.'

No mesmo texto, o narrador afirma que eles vieram por um riacho. Evidentemente, por considerar este fato como o cenário de localização do próximo fato, o qual foi relatado pela forma verbal narrativa, ele usa a forma verbal declarativa:

Oro-jor ore 'yekwa'wi are. A'eramũ 'ğa
lpe-vir lpe riacho em conj 3ms
declarativa

taĩtetu juka-ũ.
caĩtĩtu matar-tn
'Nós viemos por um riacho pequeno. Ele matou um porco-do-mato.'

3. USOS DAS FORMAS VERBAIS NOS NÍVEIS DE PERÍODO E DE ORAÇÃO. As três formas verbais são consideradas como tendo suas funções principais desempenhadas no nível de discurso. Porém, podem também funcionar em outros níveis. Há contextos nos quais não há opção: uma determinada forma tem que ser, obrigatoriamente,

usada. Há outros contextos nos quais há uma opção: seria usada uma forma não-marcada, ou uma forma marcada.

3.1 A forma verbal narrativa é obrigatoriamente usada com quaisquer verbos, em acréscimo ao verbo principal, num período. Aqueles verbos indicam: a) propósito; b) maneira; c) paráfrase; d) seqüência de ações estreitamente ligadas entre si.⁴ O verbo principal, num período em que ocorram os verbos indicando a), b), c) ou d), acima mencionados, pode apresentar-se em qualquer uma das três formas, mas os verbos acrescidos têm que ocorrer na forma narrativa.

Alvo:

O-o je te-jauk-a.
ls-ir ls ls-banhar-tn
declarativa narrativa
'Vou tomar banho.'

Maneira::

Ju'i 'ğa **w-ypywyg-amu a-w-au**
sapo 3ms 3-afundar-tn 3-ir-tn
narrativa narrativa

a-wu-a 'yry-pyter ipe.
3-flutuar-tn água-meio e
narrativa
'O sapo, afundando, saiu e apareceu no meio do lago.'

Paráfrase:

Ty'ar-a **i-ma-nurug-i**
inanição-mn obj-caus-espichar=fora-te
enfoque

i-juka-ù **i-nuğ-a** kīā wi ma'e
obj-kill-tn obj-partir-tn 3ms de -
narrativa narrativa

t-amỹi-wer-a kIã wi ma'e
indf-avô-passd-mn 3ms de -

'A inanição fez ela espichar,
matando-a, levando-a dele, do avô
dela, coitadinho!'

Seqüência:

'Ut poko o-waã-a pẽ nupe.
3=vir ? 3-chegar-tn 2p para
declarativa narrativa

'A minha neta veio, chegou até vocês?'

No caso de imperativos, a forma verbal narrativa pode ser usada opcionalmente como a forma marcada, e a forma declarativa como a forma não-marcada.

O uso da forma narrativa com entonação imperativa resulta um imperativo mais brando e talvez mais polido. Ex:

Narrativa:

Ere e-ju-a!
2s 2s-vir-tn
'Venha aqui!'

Declarativa:

E-jot!
2s=imp-vir
'Venha aqui!'

3.2. A forma verbal declarativa é de ocorrência obrigatória nas orações dependentes as quais relacionam um fato a outro, quando estas são um cenário temporal, um cenário de localização ou um cenário circunstancial:

Ipira kutug ire 'u-a 'up-a
 peixe furar depois 3=vir-tn 3=deitar-tn
declarativa

o-se-a.
 3-dormir-tn

'Depois de pescar (com arco e flecha), ele voltou,
 se deitou para dormir.'

Outro uso obrigatório desta mesma forma é com a
 Flexão Intencional⁵:

T-u-apo 'ġa je-e 'jaù
 intec-3-fazer 3ms 1s-para intec
 'Ele fará isto para mim.'

So-o 'ġa r-esak-a 'jaù.
 lpi-ir 3ms obj-ver-tn intec
 'Vamos vê-lo!'

A forma declarativa é a forma não-marcada para
 conversação ou diálogo simples. Quando a fala é
 complexa, com um falante emitindo mais de um enunciado
 sobre o mesmo tópico, esta se torna num discurso
 narrativo encaixado, segundo as normas referentes ao
 discurso, já discutidas neste estudo.

A forma declarativa constitui também a forma
 não-marcada dos imperativos.

A forma não-marcada pertinente aos interrogativos
 depende do que se quer perguntar e da pessoa envolvida
 na pergunta.

A forma declarativa é a forma não-marcada para
 perguntas e respostas sobre as manifestações de
 Sujeito, Objeto e Predicado, sendo também empregada
 para todas as perguntas nas segundas pessoas:

0

Ma'ja te 'ġa w-apo?
0 que ? 3ms 3-fazer
'O que ele está fazendo?'

0

Yrupem-a 'ġa w-apo.
cesta-mn 3ms 3-fazer
'Ele está fazendo uma cesta.'

S

Awġ-a te o-o?
quem-mn ? 3-ir
'Quem vai?'

Ad

Ma'a pe te ere-o?
aonde para ? 2s-ir
'Aonde você vai?'

P

Ere-o te?
2s-ir ?
'Você vai?'

P

O-o futat je.
ls-ir enf ls
'Eu vou de verdade!'

3.3. A forma verbal de enfoque é usada obrigatoriamente apenas no modo imperativo permissivo⁵:

Tene 'ġa o-ġ.
Perm=imp 3ms ir-te
'Deixe-o ir.'

Nos demais contextos, a forma verbal de enfoque é sempre uma forma marcada, tanto se ocorre no nível de oração como no nível de discurso. Quando ocorrendo no nível de oração, esta forma focaliza algum elemento da oração, menos o Predicado. Nos períodos iniciados por um Adjunto, que são uma ordem marcada, usa-se a forma de enfoque, servindo esta para intensificar o enfoque no constituinte anteposto, além daquele dado pela própria anteposição:

Ad

Ko pe kyná **reko-i** ra'e.
roça em 3fs estar-te -
enfoque
'Ela está na roça.'

Ad

Muku ene reko ramu **ore-rea-ramu** ene ree jepi.
longe 2s estar conj lpe-olho-te 2s em hab
enfoque
'Enquanto você estava longe daqui, nós sempre pensávamos em você.'

Nas perguntas sobre o Adjunto, é usada a forma de enfoque, exceto com a 2ª pessoa⁶, com que é sempre usada a forma declarativa.

A resposta também apresenta o Adjunto em posição inicial, usando a forma verbal de enfoque:

Ad

Ma'a pe te 'gã **o-i**.
onde para ? 3ms ir-te
enfoque
'Aonde ele foi?'

Ad

Ka'a pe 'gã **o-i**.
mata para 3ms ir-te
enfoque
'Ele foi pra mata.'

Ad

Ai'ive te **ere-o**.

amanhã ? 2s-ir

declarativa

'E **amanhã** que você vai?'

Ad

Ai'ive je **o-i**.

Amanhã ls ir-te

enfoque

'**Amanhã** eu vou.'

Em quase todas as funções desempenhadas pela forma de enfoque, no nível de oração, o Predicado é informação dada, sendo que o uso desta forma põe em foco a informação nova que o precede. (A palavra dada neste contexto é usada segundo o conceito de Chafe: "...conhecimento, o qual o falante pressupõe que o destinatário tem em mente, ao tempo em que o enunciado foi proferido". Por isso, se alguém perguntar: **Ma'a pe te 'ğa oi?** 'Aonde ele vai?', o falante pressupõe que o destinatário também está pensando sobre aquele a quem se refere o pronome **'ğa** 'ele', e que 'ele' (**'ğa**) está indo a algum lugar.)

4. CONCLUSÃO. No presente estudo, foram descritos os usos multinivelares das três formas verbais Kayabí. Os quadros que se seguem ilustram os usos destas três formas verbais ocorrendo na narrativa, no discurso, e também nos níveis inferiores, i.e., no nível de período e no nível de oração.

NÍVEL DE DISCURSO

	Informaçã de Arcabouço		Informação Suplementar
	Narrativa	Enfoque	Declarativa
Fatos	normal	realce -ponto de mudança -mudança de personagem -contrário à expectativa	cenários
Não-fatos			
Negativo	conclusão lógica	-	-contrário à expectativa -normal
Estativo	-conclusão lógica -razão para o que se segue	realce -ponto de mudança -contrário à expectativa	normal
Perguntas	-conclusão lógica -reação -antecipação	-	-

NÍVEIS DE PERÍODO E DE ORAÇÃO

	Narrativa	Enfoque	Declarativa
Verbos			
Acrescidos	obrigatório	-	-
Oração			
Dependente	-	-	obrigatório
Intencional	-	-	obrigatório
Imperativo	polido/ brando	-	normal
Interrogativo	-	Pergunta sobre o Adjunto	Pergunta sobre sujeito/objeto/ predicado

NOTAS

1. A junção destas três formas verbais é discutida pormenorizadamente em "Padrões oracionais kayabí". V. pág. .

2. A forma negativa usada com a forma narrativa é **-e'em** em vez do ambifixo **n(V)- -i** que, normalmente, ocorre com a forma verbal declarativa. V. "Padrões oracionais kayabí"

3. V. Dobson, Rose. "Notes on Kayabí discourse with special reference to repetition", 1973. (manuscrito não-publicado), Brasília: SIL.

4. Consulte, para informação mais detalhada sobre Períodos: Dobson, Rose. "O uso de conectivos referenciais no discurso narrativo kayabí"

5. Consulte "Padrões oracionais kayabí", para informação mais detalhada sobre flexão intencional, imperativo permissivo e modo interrogativo.

6. A forma verbal de enfoque jamais é usada com a 2ª pessoa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Chafe, Wallace. 1976. Givenness, contrastiveness, definiteness, subjects, topics and point of view. In: Li(ed) Subject and Topic, pág. 25-65.
- Grimes, Joseph E. 1975. Thread of Discourse. The Hague: Mouton.
- Longacre, Robert and Stephen Levinsohn. 1978. Field Analysis of Discourse. In: Current Trends in Textlinguistics, pág. 103-122.

Abreviaturas

1s	- primeira pessoa do singular
1sr	- primeira pessoa do singular reflexiva
1pi	- primeira pessoa do plural inclusiva
1pi=r	- primeira pessoa do plural inclusiva reflexiva
1pe	- primeira pessoa do plural exclusiva
1pe=r	- primeira pessoa do plural exclusiva reflexiva
2s	- segunda pessoa do singular
2sr	- segunda pessoa do singular reflexiva
2s=imp	- segunda pessoa do singular imperativa
2p	- segunda pessoa do plural
2pr	- segunda pessoa do plural reflexiva
3	- terceira pessoa do singular ou do plural
3i	- terceira pessoaal impessoal
3p	- terceira pessoa do plural
3ms	- terceira pessoa masculino singular
3fs	- terceira pessoa feminino singular
3r	- terceira pessoa reflexiva

A, ator	- ator
Ad	- Adjunto
Adj	- Adjetivo
Atrib	- Atributiva
aum	- aumentativo
BI	- bi-intransitivo
BT	- bitransitivo
C, cit	- citação
caus	- causativo
class	- classificação
cog	- cognitivo
col	- coletivo
compl	- completivo

conc	- concomitante
conj	- conjunção
cont	- continuativo
dem	- demonstrativo
desc	- descritivo
dim	- diminutivo
E-R	- Sintagma com Eixo Relacionador
enf	- enfático
equat	- equativo
escp	- escopo
est	- estativo
excl	- exclusivo
exp	- experimentador
fen	- fenômeno
ft	- fato
ftnp	- fato não-presenciado
ftp	- fato presenciado
hab	- habitualidade
ident	- identificação
imp	- imperativo
inad	- inadequado
incl	- inclusivo
indf	- indefinido
intec	- intencional
interj	- interjeção
I, intr	- intransitivo
loc	- locativo
mn	- marcador nominal
neg	- negativo
nom	- nominalização
num	- número
O, obj	- objeto
Or	- oração
P	- Predicado
pac	- paciente
perc	- perceptivo
perm	- permissivo
pos	- posicional
poss	- possessivo
proc	- de processo

passd	- passado
quant	- quantificação
rec	- recíproco
recip	- recipiente
refl	- reflexivo
rel	- relacionador
S, suj	- sujeito
SN	- sintagma nominal
subst	- substantivo
SV	- sintagma verbal
T, tr	- transitivo
te	- terminação de enfoque
tn	- terminação de narrativa
vb	- verbo
voc	- vocativo
?	- interrogação
	- onomatopéico
-	- significado desconhecido
()	- tradução livre ou informação implícita